

## Funções da linguagem II

LINGUAGENS,  
CÓDIGOS E SUAS  
TECNOLOGIAS

Competência(s):  
5

Habilidade(s):  
15, 16 e 17

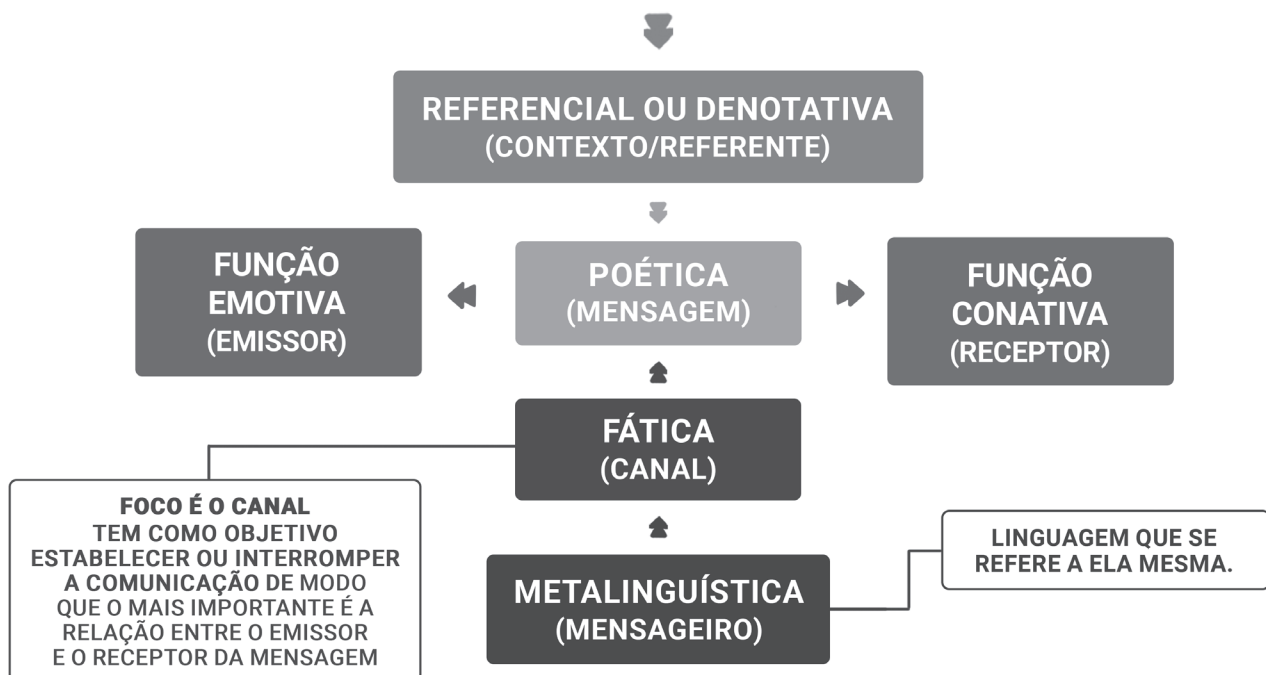
**AULA**  
**2**

### VOCÊ DEVE SABER!

- Função fática. Foco: canal de comunicação
- Função poética. Foco: mensagem
- Função metalinguística. Foco: código

### MAPEANDO O SABER

# FUNÇÕES DA LINGUAGEM



# ANOTAÇÕES



## EXERCÍCIOS DE SALA

1. **(ENEM)** eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a)

- índice de baixa escolaridade do falante.
  - estratégia típica de manutenção da interação oral.
  - marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
  - manifestação característica da fala regional nordestina.
  - recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.
2. **(ENEM 2ª APLICAÇÃO)** O telefone tocou.  
– Alô? Quem fala?  
– Como? Com quem deseja falar?  
– Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.  
– É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?  
– Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.  
– Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- metalinguística.
- fática.
- referencial.
- emotiva.
- conativa.

3. **(ENEM DIGITAL 2020)**

## aniversário (s.m.)

é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular. é sinônimo de doce. é festejar o próprio ser. é receber os abraços mais gostosos. é um bolo de chocolate vegano (*obrigado, mãe*). é quando eu esqueço o que não importa. é o dia em que eu me dou folga das folgas que a vida não me dá. é quando seus amigos se juntam para comprar a nova coleção de livros do Harry Potter pra você (*valeu, galera!*)! é a felicidade fazendo visita.

é um balão imaginário que tem gosto de amor e cheirinho de infância.

DOEDERLEIN, J. *O livro dos ressignificados*. São Paulo: Parábola, 2017.

Nessa simulação de verbete de dicionário, não há a predominância da função meta linguística da linguagem, como seria de se esperar. Identificam-se elementos que subvertem o gênero por meio da incorporação marcante de características da função

- conativa, como em “(valeu, galera)!”.
- referencial, como em “é festejar o próprio ser.”
- poética, como em “é a felicidade fazendo visita.”
- emotiva, como em “é quando eu esqueço o que não importa.”
- fática, como em “é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular.”

4. **(ENEM PPL 2021) Anatomia**

Qual a matéria do poema?  
A fúria do tempo com suas unhas e algemas?

Qual a semente do poema?  
A fornalha da alma com os seus divinos dilemas?

Qual a paisagem do poema?  
A selva da língua com suas feras e fonemas?

Qual o destino do poema?  
O poço da página com suas pedras e gemas?

Qual o sentido do poema?  
O sol da semântica com suas sombras pequenas?

Qual a pátria do poema?  
O caos da vida e a vida apenas?

CAETANO, A. Disponível em: [www.antoniomiranda.com.br](http://www.antoniomiranda.com.br).  
Acesso em: 27 set 2013 (fragmento).

Além da função poética, predomina no poema a função metalinguística, evidenciada

- pelo uso de repetidas perguntas retóricas.
- pelas dúvidas que inquietam o eu lírico.
- pelos usos que se fazem das figuras de linguagem.
- pelo fato de o poema falar de si mesmo como linguagem.
- pela prevalência do sentido poético como inquietação existencial.

5. **(ENEM 2020)** *Vou-me embora p'ra Pasárgada* foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa “campo dos persas” ou “tesouro dos persas”, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de *L'invitation au Voyage*, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: “Vou-me embora p'ra Pasárgada!” Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e “não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências”, uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a “minha” Pasárgada.

BANDEIRA, M. *Itinerário da Pasárgada*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é

- emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
- referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
- metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.

- poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
- apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

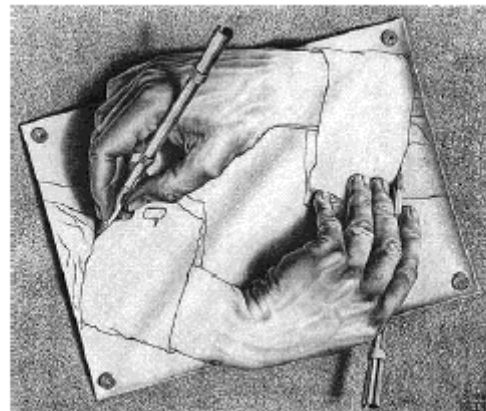


Casulo  
azul  
guarda as asas  
da água

(Araldo Antunes.)

(Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/72545>>06.)

6. **(UERN)** De acordo com a estrutura do texto apresentado de Araldo Antunes, e considerando os componentes do ato de comunicação, é correto afirmar a ocorrência de
- destaque dado ao locutor.
  - expressão metalinguística.
  - linguagem direta e precisa.
  - destaque dado à mensagem.
7. **(FUVEST)** Observe, a seguir, esta gravura de Escher:



Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

- a) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
- b) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
- c) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.
- d) na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.
- e) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

## ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

### 1. (ALBERT EINSTEIN - MEDICINA 2016)

#### Trecho A

Todavia, importa dizer que este livro é escrito com pachorra, com a pachorra de um homem já desafrentado da brevidade do século, obra supinamente filosófica, de uma filosofia desigual, agora austera, logo brincalhona, coisa que não edifica nem destrói, não inflama nem regela, e é todavia mais do que passatempo e menos do que apostolado.

#### Trecho B

Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem.

Os trechos acima, do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, apresentam, ambos, predominantemente linguagem de idêntica função, ou seja,

- a) Metalinguística, por explicitar os conteúdos do livro e explicar a forma de produção de seu estilo.
- b) Conativa, por incidir persuasivamente sobre o leitor e convencê-lo da verdade da obra.
- c) Poética, por usar significativo processo de seleção e de combinação das palavras, caracterizando a montagem estética do texto.
- d) Referencial, por informar predominantemente sobre a filosofia do livro e os movimentos pachorrentos do autor.

### 2. (ESA 2022) Observe a tira do Calvin a seguir.



A função da linguagem predominante na fala de Calvin, por testar o canal de contato com outra pessoa, é a:

- a) conativa (apelativa).
- b) metalinguística.
- c) poética.
- d) denotativa.
- e) fática.

3. **(ENEM)** Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. E, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto:

- ressaltar a importância da intertextualidade.
  - propor leituras diferentes das previsíveis.
  - apresentar o ponto de vista da autora.
  - discorrer sobre o ato de leitura.
  - focar a participação do leitor
4. **(ENEM)** Há o hipotétrico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apañe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotétrico querendo dizer: antipodático, sen-graçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotétrico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

ROSA, G. *Tutameia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (fragmento).

Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, desprende-se a predominância de uma das funções da linguagem, identificada como

- metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o domínio da terceira pessoa.
- fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotétrico”.
- poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotétrico”. e. expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

5. **(UNIFOR - MEDICINA 2022)** Leia o seguinte trecho.

“... era um refinado mentiroso, pronto a enganar qualquer um com a sua língua bífida, que, neste caso, segundo o dicionário privado do narrador desta história, significa traiçoeira, pérfida, aleivosa, desleal e outras lindezas semelhantes.”

SARAMAGO, J. Caim. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Nesse trecho, o autor explica ao leitor a palavra por ele utilizada. Essa função da linguagem é conhecida como

- referencial
  - fática
  - emotiva
  - poética
  - metalinguística
6. **(ENEM PPL 2016)** Pedra sobre pedra

Algumas fazendas gaúchas ainda preservam as taipas, muros de pedra para cercar o gado. Um tipo de cerca primitiva. Não há nada que prenda uma pedra na outra, cuidadosamente empilhadas com altura de até um metro. Engenharia simples que já dura 300 anos. A mesma técnica usada no mangueirão, uma espécie de curral onde os animais ficavam confinados à noite. As taipas são atribuídas aos jesuítas. O objetivo era domar o gado xucro solto nos campos pelos colonizadores espanhóis.

FERRI, M. *Revista Terra da Gente*, n. 96, abr. 2012.

Um texto pode combinar diferentes funções de linguagem. Exemplo disso é *Pedra sobre pedra*, que se vale da função referencial e da metalinguística. A metalinguagem é estabelecida

- por tempos verbais articulados no presente e no pretérito.
- pelas frases simples e referência ao ditado “não ficará pedra sobre pedra”.
- pela linguagem impessoal e objetiva, marcada pela terceira pessoa.
- pela definição de termos como “taipa” e “mangueirão”.
- por adjetivos como “primitivas” e “simples”, indicando o ponto de vista do autor.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez  
o discurso-rio de água que ele fazia;  
cortado, a água se quebra em pedaços,  
em poços de água, em água parálitica.  
Em situação de poço, a água equivale  
a uma palavra em situação dicionária:  
isolada, estanque no poço dela mesma,  
e porque assim estanque, estancada;  
e mais: porque assim estancada, muda,  
e muda porque com nenhuma comunica,  
porque cortou-se a sintaxe desse rio,  
o fio de água por que ele discorria.

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra.

7. (FUVEST-ETE 2022) No texto, predominam as seguintes funções da linguagem:
- fática e referencial.
  - referencial e conativa.
  - metalinguística e poética.
  - poética e conativa.
  - metalinguística e fática.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### A melhor e a pior comida do mundo

Há mais de dois mil anos, um rico mercador grego tinha um escravo chamado Esopo. Um escravo corcunda, feio, mas de sabedoria única no mundo. Certa vez, para provar as qualidades de seu escravo, o mercador ordenou:

— Toma, Esopo, aqui está esta sacola de moedas. Corre ao mercado, compra lá o que houver de melhor para um banquete. A melhor comida do mundo!

Pouco tempo depois, Esopo voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso.

— Ah, língua? Nada como a boa língua que os pastores gregos sabem tão bem preparar. Mas por que escolheste exatamente a língua como a melhor comida do mundo?

<sup>1</sup>O escravo, cabisbaixo, explicou sua escolha:

— <sup>3</sup>O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua é que une a todos, quando falamos. Sem a língua não poderíamos nos entender. <sup>4</sup>A língua é a chave das Ciências, o órgão da verdade e da razão. Graças à língua é que se constroem as cidades, graças à língua podemos dizer o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, da compreensão. É a língua que torna eternos os

versos dos grandes poetas, as ideias dos grandes escritores. <sup>5</sup>Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, se reza, se explica, se canta, se elogia, se demonstra, se afirma. Com a língua, dizemos “sim”. Com a língua dizemos “eu te amo”! O que pode haver de melhor do que a língua, senhor?

<sup>6</sup>O mercador levantou-se entusiasmado:

— Muito bem, Esopo! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Com esta outra sacola de moedas, vai de novo ao mercado <sup>7</sup>e traze o que houver de pior, pois quero ver a tua sabedoria.

Mais uma vez, tempos depois, Esopo voltou do mercado trazendo um prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso.

— Hum... já sei o que há de melhor. Vejamos agora o que há de pior.

O mercador descobriu o prato e ficou indignado:

— O quê?! Língua? Língua outra vez? Língua? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser açoitado?

<sup>2</sup>Esopo encarou o mercador e respondeu:

— A língua, senhor, é o que há de pior no mundo. É a fonte de todas as intrigas, o início de todos os processos, a mãe de todas as discussões. É a língua que divide os povos. É a língua que usam os maus políticos quando querem enganar com suas falsas promessas. É a língua que usam os vigaristas quando querem trapacear. A língua é o órgão da mentira, da discórdia, dos desentendimentos, das guerras, da exploração. É a língua que mente, que esconde, que engana, que explora, que blasfema, que vende, que seduz, que corrompe. Com a língua dizemos “não”. Com a língua dizemos “eu te odeio”! Aí está, senhor, porque a língua é a pior e a melhor de todas as coisas!

([http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdfs/con-tos/a\\_melhor\\_e\\_a\\_pior\\_comida\\_do\\_mundo.pdf](http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdfs/con-tos/a_melhor_e_a_pior_comida_do_mundo.pdf) Acesso em: 05.08.2011. Adaptado)

8. (G1 - CPS 2012) Pela leitura da narrativa, pode-se afirmar que o texto apresenta função
- referencial, pois o texto pretende, prioritariamente, informar sobre as relações sociais praticadas na Grécia Antiga.
  - apelativa, pois o texto critica, entrelinhas, a relação autoritária e de opressão vivenciada entre senhores e escravos.
  - metalinguística, pois as considerações de Esopo sobre as palavras nos levam a refletir sobre o poder da linguagem.
  - fática, pois o escravo, para explicar o seu ponto de vista, enumera vários exemplos de como podemos nos servir da linguagem.
  - poética, pois o mercador emprega uma linguagem correta e elaborada que comprova sua superioridade em relação ao escravo Esopo.

## TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho do livro *Bem-vindo ao deserto do real!*, de Slavoj Žižek, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: “Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira.” Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: “Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar *tinta vermelha*.” Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira, mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? *Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.*

(*Bem-vindo ao deserto do real!*, 2003.)

9. (UNESP 2018) A “introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada” constitui um exemplo de
- eufemismo.
  - metalinguagem.
  - intertextualidade.
  - hipérbole.
  - pleonasm.
10. (ENEM 2016) Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- ressaltar a importância da intertextualidade.
- propor leituras diferentes das previsíveis.
- apresentar o ponto de vista da autora.
- discorrer sobre o ato de leitura.
- focar a participação do leitor.

## 11. (ENEM 2011) Não tem tradução

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta  
A Risoleta desiste logo do francês e do inglês  
A gíria que o nosso morro criou  
Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição  
Não entende que o samba não tem tradução no idioma

francês

Tudo aquilo que o malandro pronuncia  
Com voz macia é brasileiro, já passou de português  
Amor lá no morro é amor pra chuchu

As rimas do samba não são *I love you*

E esse negócio de *alô, alô boy* e *alô Johnny*

Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. In: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas. *Revisita Língua Portuguesa*. Ano 4, n.54. São Paulo: Segmento, abr. 2010 (fragmento).

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

- incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.
- respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

12. (ALBERT EINSTEIN - MEDICINA 2018) A alegria ainda morou na cabana, todo o tempo que as espigas de milho levaram para amarelecer.

Uma alvorada, caminhava o cristão pela borda do mar. Sua alma estava cansada.

O colibri sacia-se de mel e perfume; depois adormece em seu branco ninho de algodão, até que volta no outro ano a lua das flores. Como o colibri, a alma do guerreiro também satura-se de felicidade, e carece de sono e repouso.

A caça e as excursões pelas montanhas em companhia do amigo, as carícias da terna esposa que o esperavam na volta, e o doce carbetão no copiar da cabana, já não acordavam nele as emoções de outrora. Seu coração ressonava.



Quando Iracema brincava pela praia, os olhos do guerreiro retiravam-se dela para se estenderem pela imensidade dos mares.

Viram umas asas brancas, que adejavam pelos campos azuis. Conheceu o cristão que era uma grande igara de muitas velas, como construíam seus irmãos; e a saudade da pátria apertou-lhe no seio.

O trecho acima integra o romance *Iracema*, de José de Alencar. Dele **não** se pode afirmar que

- a) revela o arrefecimento das emoções do personagem, acometido por um sentimento que o distancia das ações cotidianas de seu grupo.
- b) indicia a duração e a passagem do tempo, marcadas por fenômeno da natureza.
- c) revela mudança dos humores causada pelo sentimento de saudade por um bem antigo e distante.
- d) caracteriza um texto cuja linguagem se marca pela função emotiva, já que trata dos sentimentos do personagem.

### 13. (G1 - IFAL 2011) Oficina irritada

Eu quero compor um soneto duro  
como poeta algum ousara escrever.  
Eu quero pintar um soneto escuro,  
seco, abafado, difícil de ler.

Quero que meu soneto, no futuro,  
não desperte em ninguém nenhum  
prazer.

E que, no seu maligno ar imaturo,  
ao mesmo tempo saiba ser, não ser.

Esse meu verbo antipático e impuro  
há de pungir, há de fazer sofrer,  
tendão de Vênus sob o pedicuro.

Ninguém o lembrará: tiro no muro,  
cão mijando no caos, enquanto Arcturo,  
claro enigma, se deixa surpreender.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 39 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 188)

Com base na leitura do poema de Carlos Drummond e nos seus conhecimentos acerca das funções da linguagem, assinale a alternativa correta.

- a) Estão presentes as funções poética e metalinguística da linguagem, uma vez que o texto chama a atenção para o arranjo singular da mensagem e discute o código.
- b) Estão presentes as funções fática e poética da linguagem, pois, no texto, há o teste do canal e um arranjo singular da mensagem.
- c) Está presente apenas a função poética, já que o texto, sendo um poema, não permite a presença de outra função da linguagem.

- d) Estão presentes as funções referencial e poética, porque, no texto, a atenção recai tanto sobre o referente quanto sobre a mensagem.
- e) Estão presentes as funções poética e conativa, já que há uma centralidade, ao mesmo tempo, na mensagem e no receptor.

#### TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA. C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

#### TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie — nem sequer mental ou de sonho —, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintática, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego. São Paulo: Brasiliense, 1986.

14. A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II
- a) focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
  - b) coloca o foco no “com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
  - c) orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
  - d) enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.
  - e) destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.

## TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos precisa-se e oferece-se, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa <sup>2</sup>reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente, pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, <sup>3</sup>implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

Clarice Lispector

<http://pensador.uol.com.br/frase>

Acesso dia 30/05/2012, 17h03min

15. (G1 - EPCAR (CPCAR) 2013) Quanto à classificação do gênero textual e à função da linguagem predominante no texto, pode-se dizer que se trata de uma/um
- carta com função da linguagem apelativa.
  - anúncio com função da linguagem referencial.
  - poema com função da linguagem poética.
  - classificados com função da linguagem emotiva.
16. Indique a qual função da linguagem se refere cada uma das descrições abaixo.
- Ênfase no canal para checar sua recepção ou para manter a conexão entre os falantes.
  - Visa à tradução do código ou à elaboração do discurso, seja ele linguístico ou extralinguístico.
  - Voltada para o processo de estruturação da mensagem e para seus próprios constituintes, tendo em vista produzir um efeito estético.

## TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**BRINCAR COM PALAVRAS - NOS JOGOS VERBAIS, EXERCÍCIOS DE LITERATURA**

- Você sabe o que é um palíndromo?
- É uma palavra ou mesmo uma frase que pode ser lida de frente pra trás e de trás pra frente mantendo o mesmo sentido. Por exemplo, em português: “amor” e “Roma”; em espanhol: “Anita lava la tina”. Ou, então, a frase latina: “Sator arepo tenet opera rotas”, que não só pode ser lida de trás pra frente, mas pode ser lida na vertical, na horizontal, de baixo pra cima, de cima pra baixo, girando os olhos em redor deste quadrado:

S A T O R  
A R E P O  
T E N E T  
O P E R A  
R O T A S

- Essa frase latina polivalente foi criada pelo escravo romano Loreius 200 anos antes de Cristo, e tem dois significados: “O lavrador mantém cuidadosamente a charrua nos sulcos” e/ou “o lavrador sustém cuidadosamente o mundo em sua órbita”. Osman Lins construiu o romance “Avalovara” (1973) em torno desse palíndromo.
- Muita gente sabe o que é um caligrama - aqueles textos que existiam desde a Grécia em que as letras e frases iam desenhando o objeto a que se referiam - um vaso, um ovo, ou então, como num autor moderno tipo Apollinaire, as frases do poema se inscrevendo em forma de cavalo ou na perpendicular imitando o feitio da chuva.
- Mas pouca gente sabe o que é um lipograma.
- Lipo significa tirar, aspirar, esconder. Portanto, um lipograma é um texto que sofreu a lipoaspiração de uma letra. O autor resolve esconder essa letra por razões lúdicas. Já o grego Píndaro havia escrito uma ode, sem a letra “s”. Os autores barrocos no século XVII também usavam este tipo de ocultação, porque estavam envolvidos com o ocultismo, com a cabala e com a numerologia.
- Por que estou dizendo essas coisas?
- Culpa da Internet.
- Esses jogos verbais que vinham sendo feitos desde as cavernas agora foram potencializados com a informática. Dizia eu numa entrevista

outro dia que estamos vivendo um paradoxo riquíssimo: a mais avançada tecnologia eletrônica está resgatando o uso lúdico da linguagem e uma das mais arcaicas atividades humanas - a poesia. Os poetas, mais que quaisquer outros escritores, invadiram a Internet. Se em relação às coisas prosaicas se diz que a vingança vem a cavalo, no caso da poesia a vingança veio a cabo, galopando eletronicamente. Por isto que toda vez que um jovem iniciante me procura com a angústia de publicar seu livro, aconselho-o logo: "Meu filho, abra uma página sua na Internet para não mais se constranger e se sentir constrangido diante dos editores e críticos. Estampe seu texto na Internet e deixe rolar".

(ROMANO, Affonso de Sant'Anna. *O Globo*, 15/09/1999.)

### 17. (UERJ 2002)

Você sabe o que é um palíndromo? (par. 1)  
Por que estou dizendo essas coisas? (par. 7)  
Observando os parágrafos compreendidos entre as perguntas acima, identifique:

- a) a função da linguagem predominante nesses parágrafos e justifique sua resposta;
- b) o processo de formação de palavras comum aos termos OCULTAÇÃO e OCULTISMO e explique a diferença de sentido entre eles.

### 18. (UFRRJ 2007) PROCURA DA POESIA (fragmento)

[...]  
Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
Estão paralisados, mas não há desespero,  
há calma e frescura na superfície intata.  
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.  
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.  
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.  
Espera que cada um se realize e consume  
com seu poder de palavra e seu poder de silêncio.  
[...]

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Nova reunião: 19 livros de poesia". 2.ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.)

Nesse fragmento, Drummond dá ênfase a qual componente da comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal ou referente? Considerando o elemento em destaque, informe as duas funções da linguagem predominantes no texto.

### 19. (UFU 2018) TEXTO I

#### Enciclopédia

Hécate ou Hécata, em gr. Hekátē. Mit gr. Divindade lunar e marinha, de tríplice forma (muitas vezes com três cabeças e três corpos). Era uma deusa órfica, parece que originária da Trácia. Enviava aos homens os terrores noturnos, os fantasmas e os espectros. Os romanos a veneravam como deusa da magia infernal.

CESAR, Ana Cristina. Enciclopédia. In: *Destino: poesia*. Organização de Italo Moriconi. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2016. p.35.

#### TEXTO II

##### I

Enquanto leio meus seios estão a descoberto. É difícil  
concentrar-me ao ver seus bicos. Então rabisco as  
folhas deste  
álbum. Poética quebrada pelo meio.

##### II

Enquanto leio meus textos se fazem descobertos.  
É difícil  
escondê-los no meio dessas letras. Então me nutro  
das tetas dos  
poetas pensados no meu seio.

CESAR, Ana Cristina. Sem título. In: *Destino: poesia*. Organização de Italo Moriconi. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2016. p.39.

- a) Explique, em **um parágrafo**, de que maneira a função metalinguística se presentifica no texto I.
- b) A respeito do texto II, explique, em **um parágrafo**, a relação que se estabelece entre seios e textos.

## TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**TEXTO 1****“O navio negreiro”**

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras, moças... mas nuas, espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs.

(Castro Alves)

**TEXTO 2****“7”**

Eu não sou eu nem sou o outro,  
Sou qualquer coisa de intermédio:  
Pilar da ponte de tédio  
Que vai de mim para o Outro.

(Mário de Sá-Carneiro)

**TEXTO 3****“Os arredores florem”**

Os arredores florem:  
figos, nervos, libélulas  
a criarem nas águas  
os brevíssimos movimentos.

(Paulo Roberto Sodré)

20. (UFES 2012) Com base nos elementos constitutivos do ato de comunicação, Roman Jakobson estabeleceu seis funções da linguagem (e a ênfase de cada uma delas): *referencial* (ênfase no assunto; no conteúdo), *emotiva* (ênfase no emissor; no sujeito), *conativa* (ênfase no receptor; no interlocutor), *poética* (ênfase na forma; na construção), *metalinguística* (ênfase no código; na autorreferência) e *fática* (ênfase no canal; no contato). Escolha um dos textos, indique e explique a ocorrência de uma dessas funções.

**GABARITO**

- |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. A  | 2. E  | 3. D  | 4. A  | 5. E  |
| 6. D  | 7. C  | 8. C  | 9. B  | 10. D |
| 11. C | 12. D | 13. A | 14. B | 15. D |

**16.**

A descrição I refere-se à função fática, a qual confere o canal de comunicação. A frase II caracteriza a função metalinguística, em que o texto se refere à língua ou à própria produção textual. Por fim, a definição III trata da função poética, cujo foco é a estrutura do texto e a mensagem transmitida.

**17.**

a) Função metalinguística.

Uma dentre as justificativas:

- Os parágrafos explicam os significados das palavras.

- Os parágrafos contêm definição de palavras por outras palavras.

b) Derivações sufixal ou sufixação: ocultar + ção/ocultar + ismo

OCULTAÇÃO é o ato de ocultar e OCULTISMO designa crença, doutrina ou seita.

**18.**

O poema de Drummond, ao tratar das palavras e da produção poética, enfatiza o código. Desse modo, as funções da linguagem predominantes são metalinguagem, devido à temática, e poética, devido à estrutura de poema.

**19.**

a) A função metalinguística acontece em uma situação de comunicação em que a linguagem é usada na descrição de si mesma, ou seja, quando o código é definido pelo próprio código. No texto I, está presente no próprio título *Enciclopédia* (produção textual, que busca registrar vocábulos, conhecimentos e saberes de diversas áreas agrupados numa única obra, visando facilitar a consulta), assim como no uso de recursos empregados em obras elaboradas com o intuito de explicar a própria língua, como estrutura de verbete, abreviaturas técnicas, referência às origens etimológicas da palavra, bem como o caráter descritivo, resumido e supostamente objetivo do texto.

b) O paralelismo sintático que se estabelece entre as duas estrofes gera polissemia entre os termos “seios” e “textos”, os tecidos de palavras. O primeiro, “seios” do corpo feminino, é associado a maternidade, sensualidade, beleza, erotismo, aconchego, alimento e intimidade,

e também ao âmago do ser, ou seja, ao que é essencial. O segundo, “textos”, pode ser entendido como a representação materializada de uma interioridade, mas também como um espaço de troca entre autores e leitores, em que pensamentos e afetos dos que os escrevem se disponibilizam, nutrindo e seduzindo os que os leem. A convergência dos dois termos sugere que ambos são fonte de prazer e de sustento físico e espiritual, apresentando-se como matrizes da própria inspiração poética do eu lírico.

20.

Texto 1 – funções: referencial (informação) e poética (forma).

Texto 2 – funções: emotiva (ênfase no emissor), poética (forma) e metalinguística (definição).

Texto 3 – funções: poética (forma) e referencial (informação).